CARCINOMA NASAL TRANSICIONAL COM METÁSTASE PULMONAR E INVASÃO MENINGOENCEFÁLICA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

I Encontro Capixaba de Pós-Graduação e Temas Emergentes em Medicina Veterinária, 1ª edição, de 08/08/2022 a 13/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-82-6

REYS; Marina Possa dos [1], MONTEIRO; Lidianne Narducci [2], FLECHER; Mayra Cunha [3], SENHORELLO; Igor Luiz Salardani [4], MATOS; Laura de Souza Ferraz [5]

RESUMO

As neoplasias nasossinusais primárias em cães são incomuns, sendo em sua maioria carcinomas. A histopatologia é essencial para o diagnóstico e a determinação do tipo histológico. O carcinoma transicional se origina do epitélio transicional nasal e se assemelha ao epitélio transicional do trato urinário. Este resumo relata a ocorrência incomum de carcinoma transicional nasal em um cão com metástase pulmonar e invasão meningoencefálica. Uma cadela, sem raça definida, de 14 anos e sexualmente intacta foi admitida no Hospital Veterinário da Universidade Vila Velha (UVV), apresentando um aumento de volume na região frontal, deformação facial, epistaxe e sinais neurológicos. A radiografia revelou um aumento de volume em região frontal associado a osteólise de osso frontal e parietal, e destruição da placa cribiforme, compatível com processo neoplásico. A citopatologia foi sugestiva de uma neoplasia maligna indiferenciada. A paciente recebeu tratamento paliativo e devido ao agravamento do quadro foi eutanasiada. A necropsia foi realizada pelo Laboratório de Patologia Animal do Hospital Veterinário da UVV. A microscopia revelou um carcinoma nasal transicional, com invasão óssea do crânio, meninges e cérebro, além de metástase pulmonar. A invasão cerebral de carcinomas nasais é comum e as metástases pulmonares são incomuns no momento do diagnóstico, mas podem estar presentes no estágio tardio da doença. Os diagnósticos diferenciais incluem adenocarcinoma nasal de alto grau, carcinoma indiferenciado ou carcinoma espinocelular pouco diferenciado. O diagnóstico histopatológico dos carcinomas nasais é desafiador devido à complexidade anatômica da região e a imuno-histoquímica pode ser uma ferramenta para auxiliar no diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: neoplasias nasossinusais, epistaxe, plano nasal

[1] UVV, marinareys13@gmail.com
[2] UVV, lidianne.monteiro@uvv.br
[3] UVV, mayra.flecher@uvv.br
[4] UVV, igor.senhorello@uvv.br
[5] UVV, lauraferraz50@gmail.com